

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são *lições* nem *fichas de trabalho*, não procuram respostas *certas* ou *erradas*, não são *obrigatórias*, nem se deseja que sejam levadas *à letra*. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!



SOBRE ESTE LIVRO

Este livro conta a história de uma grande empreitada — uma empreitada que uniu os habitantes de uma ilha em torno da construção de uma ponte capaz de, com um passe de mágica, tornar os ilhéus, continentais.

Ter um sonho assim até não seria problema nenhum, se o continente não ficasse lá longe, tão longe e a construção da ponte não fosse uma obra louca, tão louca... Mas quando começa a construção ninguém se apercebe da dimensão exagerada do projeto: os engenheiros fazem os cálculos que têm a fazer e a população junta esforços em torno deste sonho coletivo. Só mais à frente vamos descobrindo como alguns cálculos estão errados e como há imprevistos que ninguém calculou... O que sobrar no fim da obra é o que o livro nos convida a descobrir!

Um livro que fala sobre os dias que vivemos. Sobre identidades, sonhos e expectativas. Sobre empreitadas e desenvolvimento e, talvez (só talvez) sobre Portugal e a Europa, as metas que nos movem, aquilo que queremos para nós.

COMO SERÃO ESTES CONTINENTAIS?

Os continentais de que fala este livro não aparecem representados nas ilustrações. Sabemos apenas que os ilhéus ficaram fascinados com as suas roupas e penteados... Como serão eles afinal? Propor às crianças que desenhem estas personagens.

VITÓRIA, VITÓRIA ACABOU-SE A HISTÓRIA

A história deste livro tem um final em aberto: os ilhéus ficaram a viver na ponte, a sua ilha desapareceu, a ponte ficou inacabada a meio caminho entre a ilha e o continente... Mas a história pode ter um outro final, basta imaginar e contar (oralmente ou por escrito).

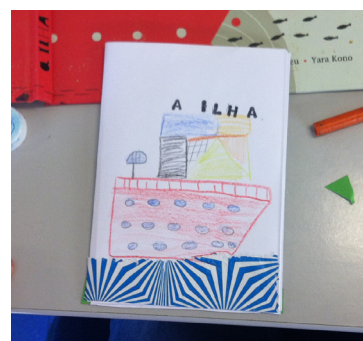
SE EU FOSSE PARA UMA ILHA DESERTA...

Estar numa ilha deserta pode ser interessante como exercício de auto-conhecimento.

--- Propor que cada um pense em 10 objetos que levaria para uma ilha deserta. Os objetos podem ser desenhados e servir para que cada um se apresente.

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO

Os habitantes da ilha deste livro ficaram fascinados com os continentais ao ponto de quererem ser como eles. Porque terá isso acontecido? E nós? Com quem nos queremos parecer? E porquê? O que temos de bom que nos faz sentir orgulhosos? E o que temos de menos bom, que nos faz querer mudar? A partir desta reflexão, criar um livro ilustrado com duas capas: de um lado, pontos positivos; do outro, os pontos apontados que implicam uma mudança. Este livro pode resultar de uma reflexão sobre cada um ou sobre a escola, a cidade/região ou o país em geral (neste caso pode fazer-se um livro coletivo).



BEM-VINDOS À MINHA ILHA

--- Inventar uma ilha (cada criança inventa a sua): dar-lhe um nome e caracterizar o povo que a habita: qual a sua História?; quais as suas atividades principais?; como trabalham e como se divertem os seus habitantes?; que língua falam?; que música tocam? Criar um mapa com uma determinada geografia (florestas, caminhos, praias, aldeias), recortar e pintar. Como inspiração, podem observar-se as técnicas usadas pela ilustradora para representar árvores, flores, casas, montanhas...

UMA ILHA, MAIS OUTRA ILHA, MAIS OUTRA ILHA = UM ARQUIPÉLAGO

Partindo das ilhas criadas na atividade anterior, propor a construção de um mapa coletivo que permita arrumar todas as ilhas e estabelecer distâncias entre elas. Que histórias se podem agora inventar entre ilhas? Haverá conflitos? Festas comuns? Será que as que são próximas podem construir pontes entre elas? Haverá transportes entre umas e outras? Como podem organizar-se?

CONSTRUIR PONTES

- Afastar duas mesas (10/15 cm, para começar, é suficiente).
- Com canas, paus de gelado, palhinhas, ramos, cartões e outros materiais, erguer pontes capazes de unir as margens das mesas. Fazer experiências para testar a resistência dos materiais e equilibrar todas as forças.

Pode também construir uma grande ponte com canas e atilhos de plástico como que fizemos no Planeta Tangerina para o lançamento deste livro.

Numa segunda fase a ponte pode ser povoada por casas, carros, habitantes...



Aqui está ela: construída com canas, atilhos de plástico e muito equilíbrio!

ESCOLAS, BIBLIOTECAS, PAIS, GRANDES E PEQUENOS LEITORES:

O Planeta Tangerina tem o maior prazer em receber imagens, textos e trabalhos produzidos à volta deste livro. Enviem-nos os resultados para editora@planetatangerina.com.
Gostaríamos muito de os mostrar no nosso blogue: www.planeta-tangerina.blogspot.com.